

Balé para maiores

A apresentadora Ana Carolina Palmeira integra uma turma que agora está descobrindo o amor pela dança

O nutricionista Rodolfo Peres ensina o caminho para manter a forma | A nova arma contra celulite | Moda: a sacada de Diane von Furstenberg | Expert da NYX ensina o make ideal | E o Brasil redescobre a cerveja!

Estética

Ataque o problema pela raiz

Novo tratamento contra a celulite
combate a flacidez cutânea e muscular

Texto: Tássia Almeida | Design: Anna Leal





Foto: divulgação

Quando a celulite aparece, o desespero feminino não deixa enxergar que o problema pode estar mais embaixo, literalmente, da pele. Normalmente, os temidos buraquinhos surgem onde a pessoa tem flacidez, gordura localizada, alteração vascular com diminuição de nutrição do tecido ou diminuição da capacidade de eliminação de toxinas na região. Uma nova tecnologia no mercado pretende atacar esse mal na raiz e fazer muitas pessoas felizes.

“Às vezes, a gente utiliza aparelhos que só tratam a superfície, ou seja, só a pele, e a flacidez do paciente não melhora significativamente porque ela está mais embaixo, na musculatura. Essa nova tecnologia, chamada **de Maximus MED**, foi muito bem pensada, porque trata pele e músculo ao mesmo tempo, dois locais onde pode estar a causa da flacidez”, explica o endocrinologista Paulo Viana.

Segundo o médico, o aparelho trabalha através de ondas de radiofrequência e aquece as camadas da pele, chegando até o músculo: “É como um elástico que estava estendido e volta a ficar firme”, exemplifica. O aquecimento estimula uma célula chamada fibroblasto, que produz mais colágeno, melhorando viço, tônus, deixando a pele mais firme e com mais contorno e definição, o que diminui celulites e também pode ser aplicada em rugas, outra consequência da flacidez que pode ser cutânea ou muscular.

“Esse aquecimento intenso vai destruir e liquefazer algumas células de gordura, que podem ser drenadas e eliminadas através dos vasos linfáticos. E a tecnologia trabalha o músculo para que ele se fortaleça e fique firme”, destaca o médico. “O diferencial do Maximus é que ele trata as camadas da pele de dentro para fora, gerando melhores e mais duradouros resultados”.

Assim como tantos outros tratamentos disponíveis no mercado, Paulo Viana alerta que toda essa tecnologia deve ser encarada como complementar. Antes de mais nada, é preciso fazer uma avaliação adequada, estar com peso normal e fazendo atividades físicas regulares para que o resultado seja o melhor possível. “Antes de iniciar as sessões, nós suprimos as necessidades vitamínicas e de minerais do paciente e isso melhora o tratamento significativamente”, comenta.

A técnica é não abrasiva, totalmente indolor e deve ser feita em sessões semanais. Em média, o procedimento em áreas do rosto dura de 4 a 6 sessões, e no corpo, em torno de 6 a 10 sessões. Indicado para homens e mulheres, o Maximus pode ser realizado em todas as faixas etárias a partir da puberdade, quando a alteração hormonal passa a produzir as temidas celulites.